

Área: Ciências exatas e da Terra

Projeto: MORFOMETRIA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DO PEIXE: CONTRIBUIÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DA DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA E AMBIENTAL

Autores: Bárbara Thaís Ávila de Oliveira (XXVI BIC/UFJF); Mateus Campos de Paula Oliveira (XXVI BIC/UFJF); Miguel Fernandes Felipe (ORIENTADOR)

Resumo:

O reconhecimento das características do relevo é um dos passos necessários para a compreensão das fragilidades e potencialidades paisagísticas de determinado local. A superfície terrestre é o produto do modelado contínuo e dialético de forças endógenas e exógenas, culminando, nas mais diversas escalas espaço-temporais, em feições de relevo que podem ser traduzidas por seus aspectos geométricos. Dentre as diversas técnicas exploratórias de interpretação do relevo, destaca-se a análise morfométrica de bacias hidrográficas, que consiste em traduzir matematicamente as formas da superfície terrestre. Considerando a inexistência de estudos dessa natureza na bacia do rio do Peixe, bem como sua importância estratégica para a expansão urbana e econômica da microrregião de Juiz de Fora, este projeto realizou a caracterização morfométrica da bacia em diversos níveis hierárquicos no intuito de ampliar os conhecimentos sobre sua configuração geomorfológica. Inicialmente, foram delimitadas todas as sub-bacias de hierarquia igual ou superior a 5ª ordem. Posteriormente, foi calculada uma série de parâmetros morfométricos para todas essas bacias, a saber: perímetro; área; hierarquia fluvial; número de canais de drenagem; densidade de rios; densidade de drenagem; índice de circularidade; coeficiente de manutenção; índice de rugosidade; relação entre o comprimento e a área da bacia; gradiente topográfico. Os resultados preliminares demonstram que a bacia do rio do Peixe é uma área heterogênea, sendo possível individualizar zonas de maior similaridade morfométrica do relevo. Por outro lado, especificidades morfométricas, muitas das vezes associadas a características geológicas locais, foram identificadas sobretudo em bacias de 5ª ordem. Os próximos passos preveem a ampliação da discussão acerca da escalaridade dos resultados, expandindo as análises para bacias de 4ª e 3ª ordem no intuito de promover um zoneamento morfométrico para a bacia do rio do Peixe.